

Atividade da construção potiguar se mantém enfraquecida em dezembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, na percepção dos empresários do setor, a atividade do setor se manteve em queda no mês de dezembro e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. A menor atividade se reflete também no número de empregados, que voltou a cair. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, não se alterou na comparação mensal, registrando 32% em dezembro. Entretanto, encontra-se abaixo tanto do indicador de dezembro de 2018 (46%) quanto de sua média histórica (51%).

No quarto trimestre de 2019, todos os indicadores que medem as condições financeiras das empresas do setor apresentaram melhora em relação ao trimestre anterior, mas seguem abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando insatisfação com as margens de lucro e a situação financeira, além de dificuldades no acesso ao crédito. Os empresários também apontaram que os preços médios das matérias-primas ficaram estáveis, comparativamente ao terceiro trimestre.

O principal problema enfrentado pela Indústria da Construção no quarto trimestre de 2019, continuou sendo a demanda interna insuficiente, mas com recuo nas citações comparativamente ao trimestre anterior; seguida pela elevada carga tributária e pela competição desleal em segundo e terceiro lugar, ambos com aumento nas assinalações. Destaquem-se, ainda, as altas taxas de juros e a falta de financiamento de longo prazo, em quarto e quinto lugar, respectivamente.

Todos os indicadores de expectativa recuaram em janeiro de 2020, quando comparados ao mês anterior. De acordo com os índices, os empresários passaram a mostrar perspectiva de queda do nível de atividade e das compras de insumo e matérias-primas, menor otimismo com relação à evolução futura dos novos empreendimentos e serviços, e preveem estabilidade do número de empregados nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 29/01 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, as expectativas continuam demonstrando perspectivas de crescimento com relação ao nível de atividade, às compras de insumos e ao número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

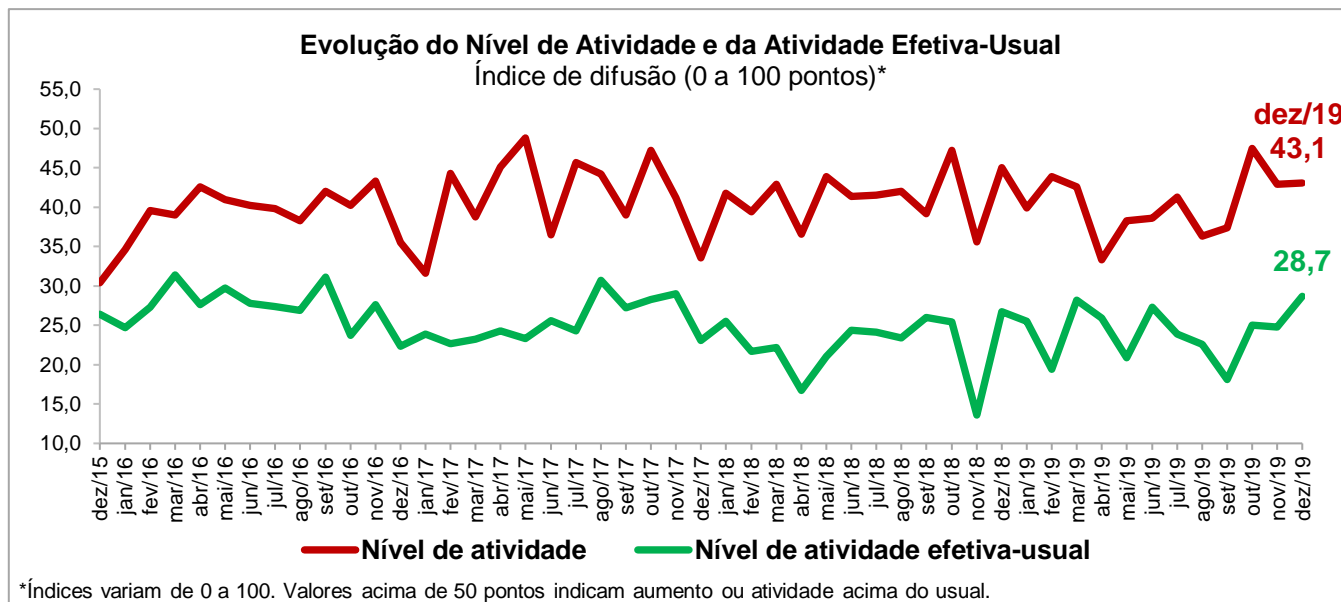
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

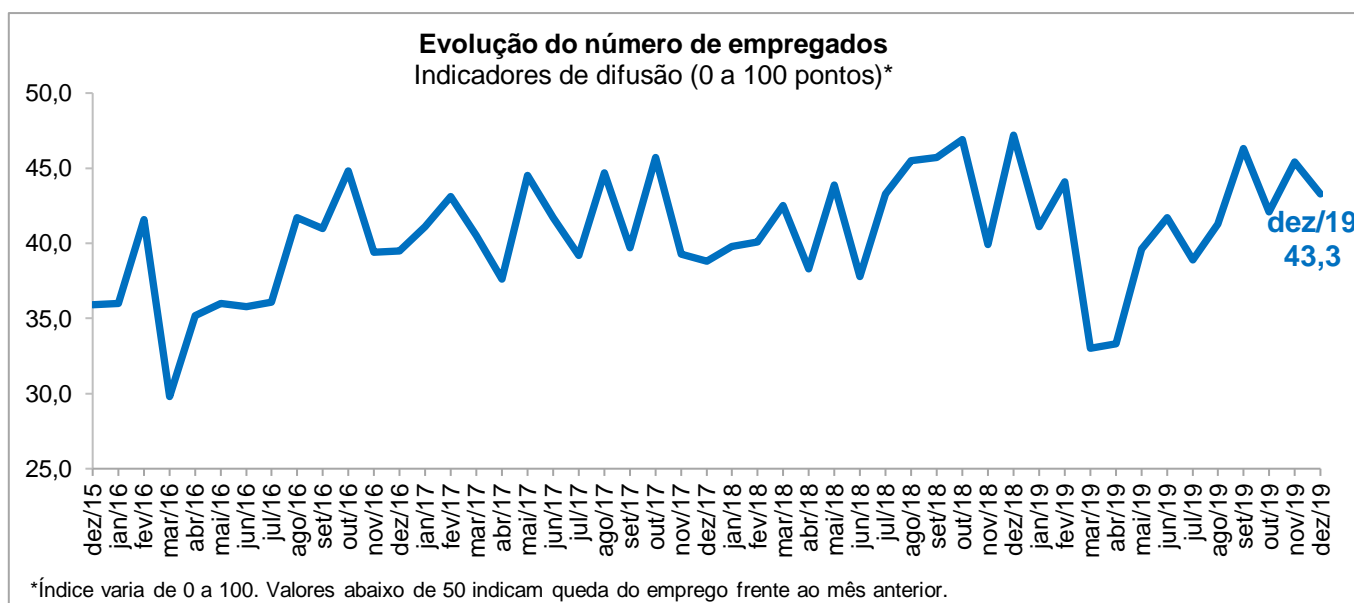
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 6 e 17 de janeiro de 2020, mostram que a atividade do setor continuou retraída em dezembro, embora o recuo tenha sido menor do que no mês anterior. A pesquisa também revela que a atividade segue abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade ficou praticamente estável em dezembro (crescimento de 0,2 ponto), passando de 42,9 para 43,1 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2018, o indicador caiu 1,9 ponto (45,0 pontos).

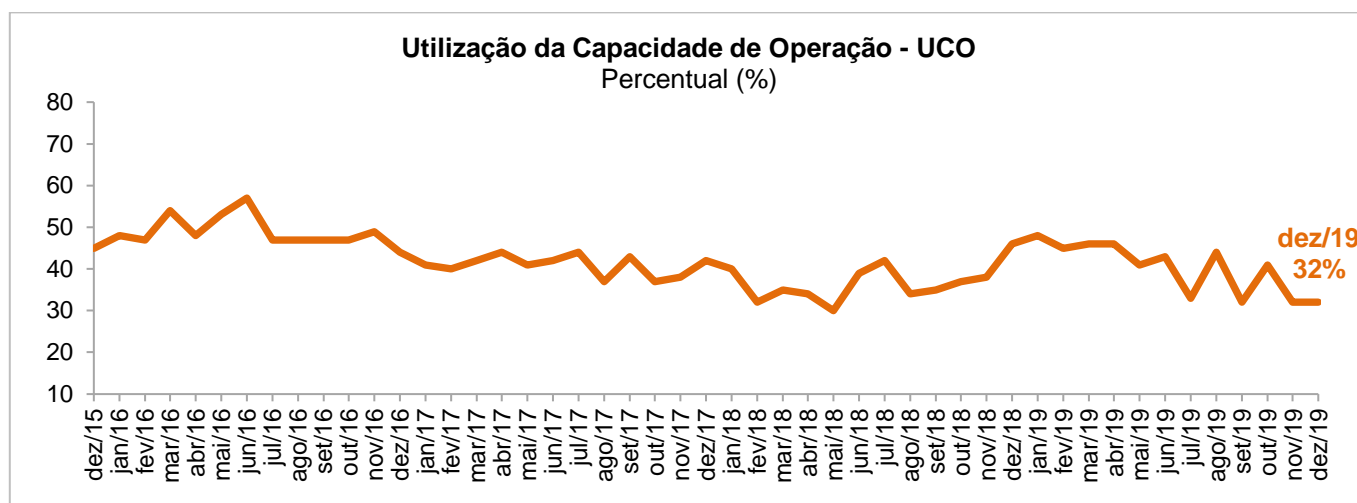
O indicador do nível de atividade efetiva-usual cresceu 3,9 pontos em dezembro, passando de 24,8 para 28,7 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de dezembro. Na comparação com dezembro de 2018, o índice subiu 2,0 pontos (26,7 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados recuou 2,1 pontos em dezembro, passando de 45,4 para 43,3 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2018, o indicador caiu 3,9 pontos (47,2 pontos).



A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) não se alterou na comparação mensal, registrando 32% em dezembro. Entretanto, está abaixo tanto do indicador de dezembro de 2018 (46%) quanto de sua média histórica (51%).



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

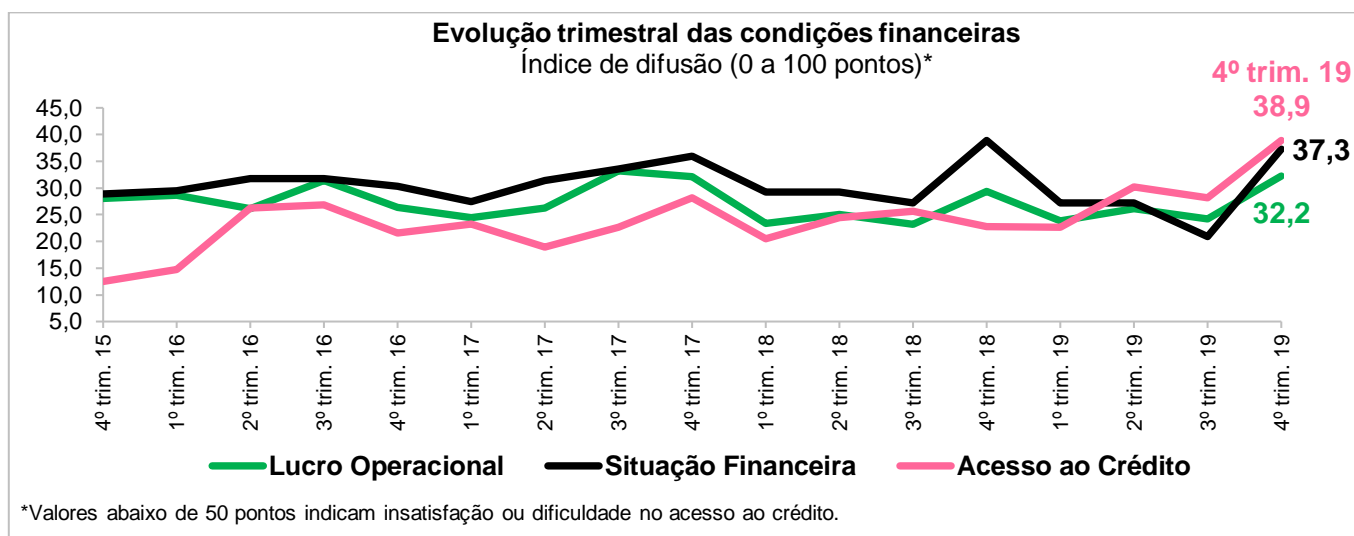
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar no quarto trimestre de 2019, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o de igual período de 2018, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com o lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com a evolução dos preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

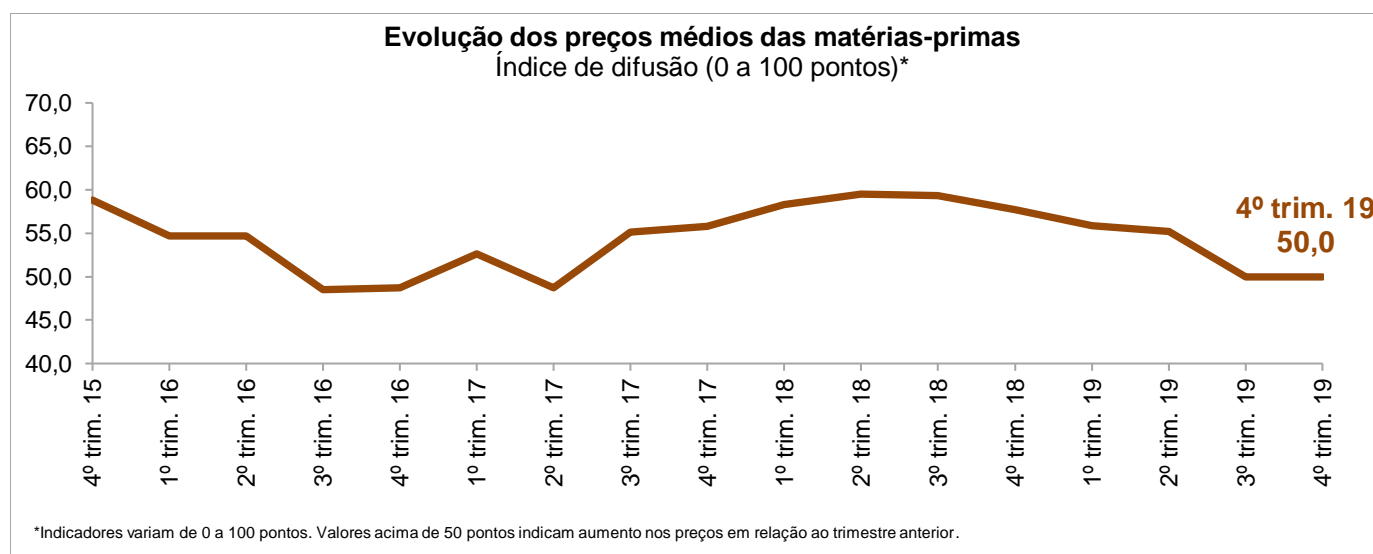
No quarto trimestre de 2019, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 8,0 pontos, passando de 24,2 para 32,2 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários permanecem insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas (valores abaixo de 50 pontos mostram insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador cresceu 2,8 pontos (29,4 pontos).

O indicador de satisfação com a situação financeira aumentou 16,4 pontos, de 20,9 para 37,3 pontos, porém continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas nesse quarto trimestre, embora menos intensa. Na comparação com o quarto trimestre de 2018, o indicador declinou 1,6 ponto (38,9 pontos).

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito cresceu 10,7 pontos, passando de 28,2 para 38,9 pontos, sem, contudo, ultrapassar a marca divisória de 50 pontos, apontando que o acesso ao crédito estava difícil. Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador subiu 16,1 pontos (22,8 pontos).



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas atingiu 50,0 pontos - mesmo valor observado no trimestre anterior -, mostrando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar ficaram estáveis no quarto trimestre de 2019. Na comparação com igual trimestre de 2018, o indicador caiu 7,7 pontos (57,7 pontos).

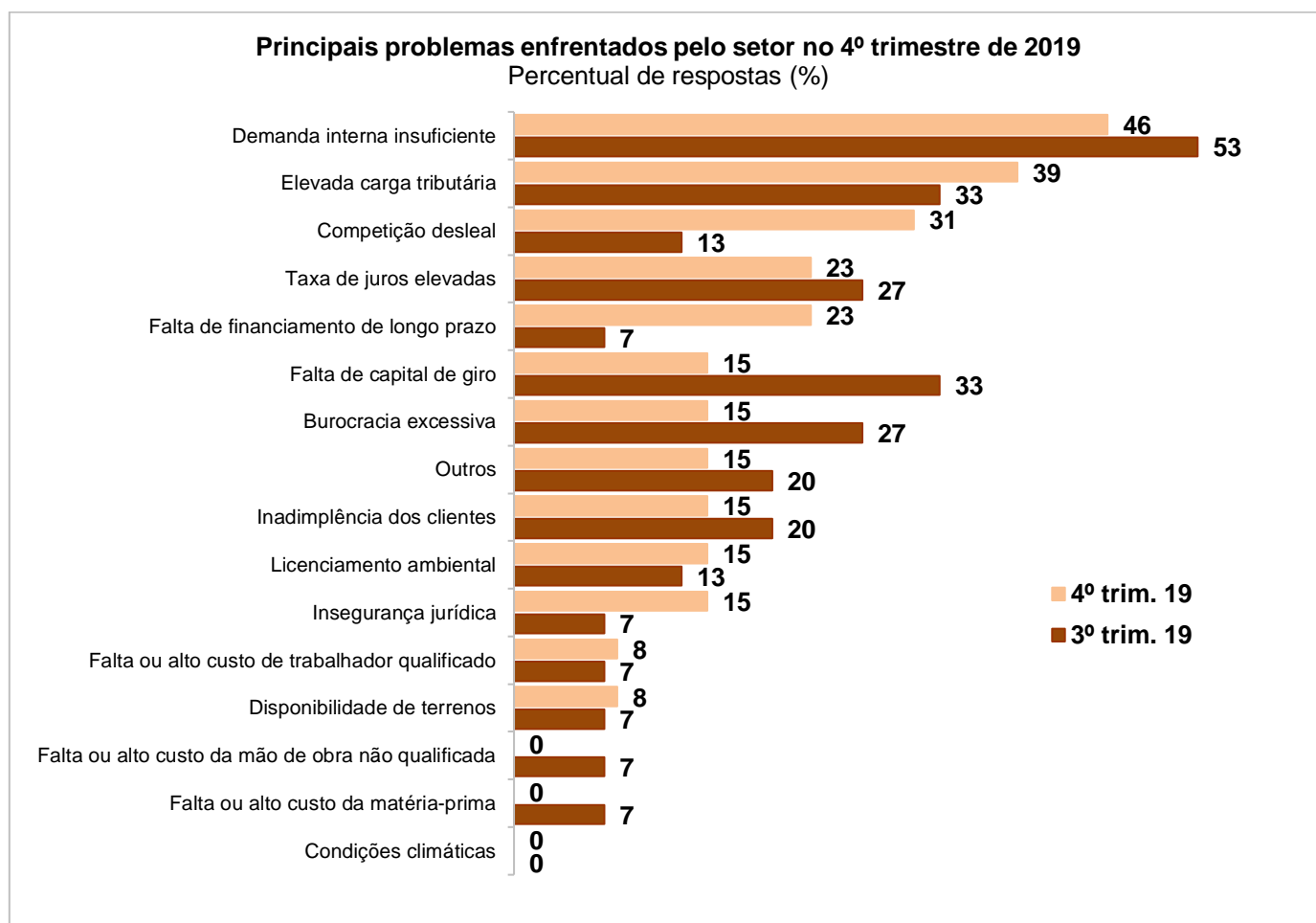


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A demanda interna insuficiente manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção potiguar no quarto trimestre de 2019, embora o percentual de respostas tenha caído de 53% para 46%. Em segundo lugar, aparece a elevada carga tributária, com 39% das assinalações (ante 33% do terceiro trimestre). O problema relacionado à competição desleal ganhou importância neste quarto trimestre, pulando da 9ª para a 3ª colocação no ranking (31% contra 13% do trimestre anterior).

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados às altas taxas de juros (23%) e a falta de financiamento de longo prazo (23%).

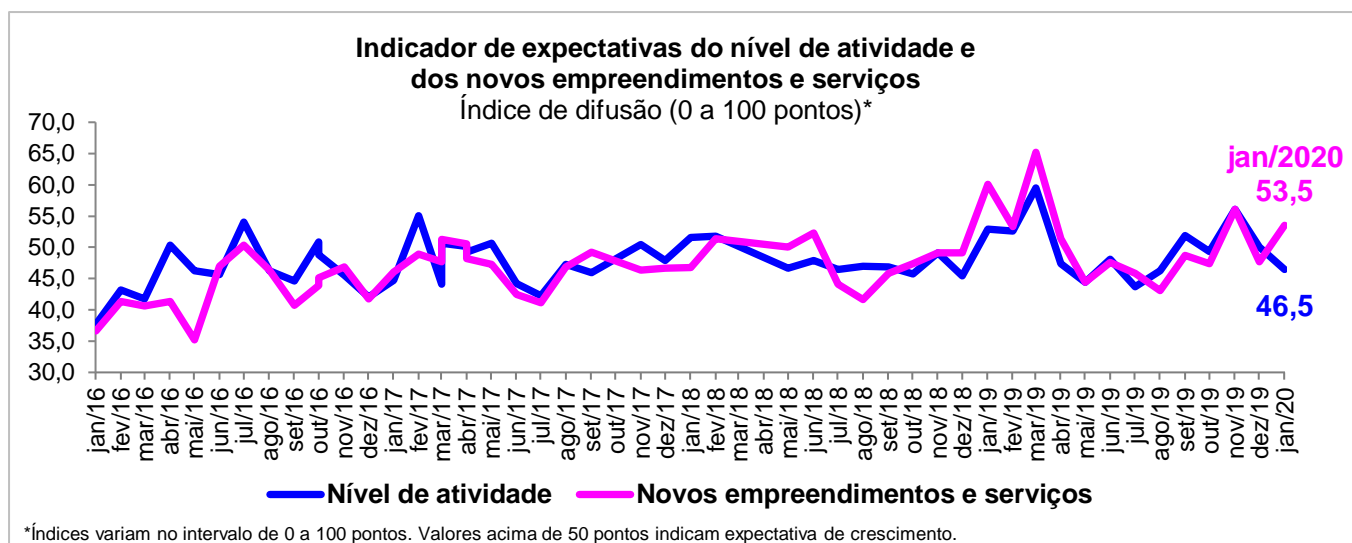
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



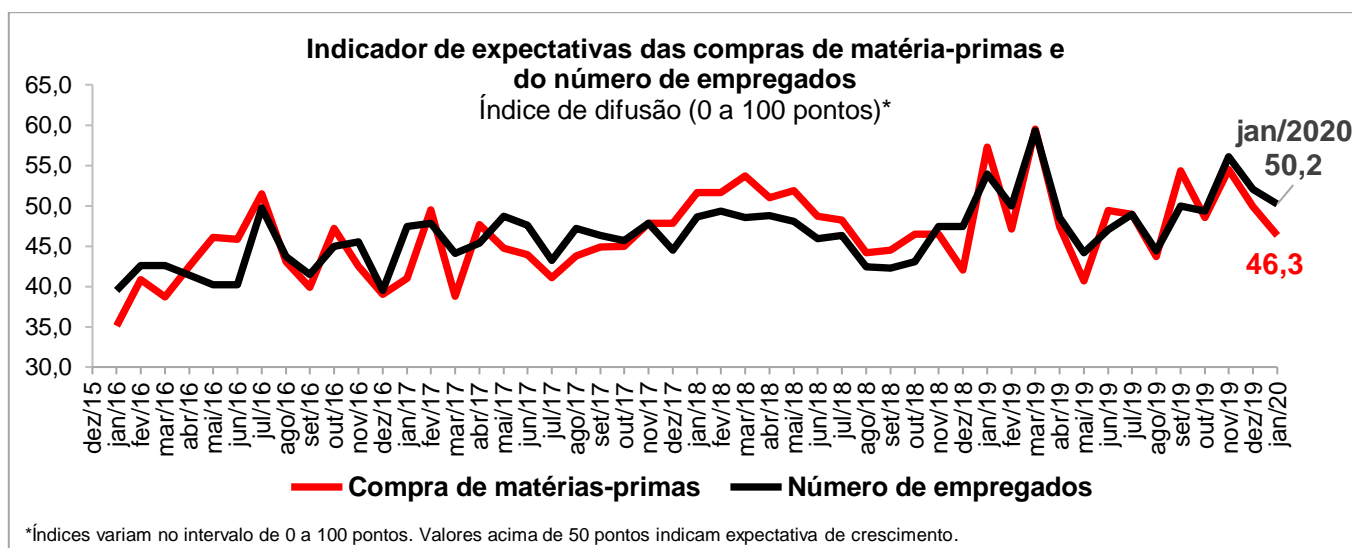
EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2020, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito às contratações/execuções de novos empreendimentos e serviços. Todavia, os empresários ainda esperam queda no nível de atividade e nas compras de insumos; e estabilidade no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Registre-se, no entanto, que os quatro indicadores caíram em comparação a janeiro de 2019.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 3,5 pontos em janeiro de 2020, passando de 50,0 para 46,5 pontos, mostrando que os empresários preveem retração na atividade nos próximos seis meses. O índice de novos empreendimentos e serviços, no entanto, subiu 5,8 pontos, passando de 47,7 para 53,5 pontos, revelando perspectivas otimistas para os próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2019, o indicador do nível de atividade caiu 6,4 pontos; enquanto o de novos empreendimentos declinou 6,6 pontos.



O indicador de expectativas das compras de insumos e matérias-primas caiu 3,6 pontos, passando de 49,9 para 46,3 pontos, revelando perspectivas de queda nos próximos seis meses. Já o do número de empregados decresceu 1,8 ponto, passando de 52,0 para 50,2 pontos, mas ficou bem próximo da linha divisória de 50,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem estabilidade nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam crescimento). Na comparação com janeiro de 2019, os dois indicadores registraram retração de 11,0 e 3,7 pontos, respectivamente.



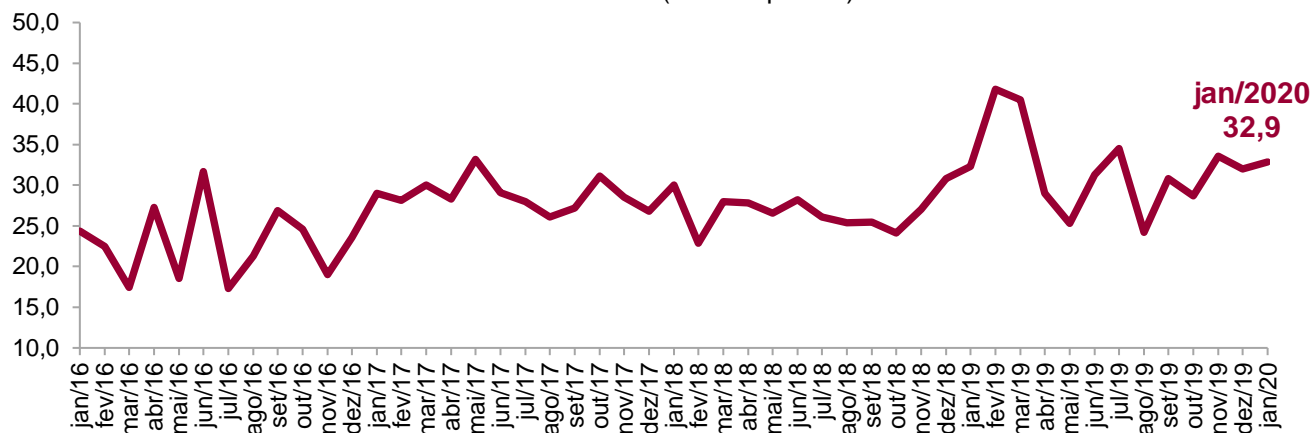
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 32,9 pontos, 0,9 ponto acima do valor registrado em dezembro (32,0 pontos) e 0,6 ponto sobre o indicador de janeiro de 2019 (32,3 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 10, Número 12, dezembro de 2019

Intenção de investimento nos próximos seis meses
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 10, Número 12, dezembro de 2019

Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	dezembro/18	novembro/19	dezembro/19
Nível de atividade	45,0	42,9	43,1
Atividade efetiva-usual	26,7	24,8	28,7
Número de empregados	47,2	45,4	43,3
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	46	32	32
Condições Financeiras			
Trimestral	4º trim. 18	3º trim. 19	4º trim. 19
Margem de lucro operacional	29,4	24,2	32,2
Situação financeira	38,9	20,9	37,3
Acesso ao crédito	22,8	28,2	38,9
Preço médio dos insumos e matérias-primas	57,7	50,0	50,0
Expectativas para os próximos seis meses			
	janeiro/19	dezembro/19	janeiro/20
Nível de atividade	52,9	50,0	46,5
Compras de insumos e matérias-primas	57,3	49,9	46,3
Novos empreendimentos e serviços	60,1	47,7	53,5
Número de empregados	53,9	52,0	50,2
Intenção de investimento*	32,3	32,0	32,9

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 14 empresas, sendo 4 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 6 a 17 de janeiro de 2020.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.